

Proletários de todos os países: UNI-VOS!



ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Mais acções de massas!

EIS O QUE EXIGE A LUTA «ELEITORAL»

O período «eleitoral» que está a decorrer é mais um exemplo vivo do desprezo do governo de Salazar pela vontade da Nação; ele prova também mais uma vez que se impõem sempre novas acções de massas e que elas sejam cada vez mais amplas, mais organizadas, mais enérgicas, como o nosso Partido tem proclamado infatigavelmente.

A apresentação de candidaturas foi uma vitória

No seu manifesto datado de 22 de Outubro, o Secretariado do Comité Central do nosso Partido salienta justamente: «A apresentação de candidaturas da Oposição em nove distritos e em Moçambique assume um enorme significado. Tal facto representa uma derrota para o fascismo e o triunfo da acção e da orientação preconizada pelo Partido Comunista e outras forças democráticas, que fizeram fracassar completamente o primeiro objectivo de Salazar: realizar «eleições» sem Oposição.»

Este primeiro triunfo das forças democráticas pôde ser obtido apesar das prisões às dezenas por todo o país, apesar da razia nos cadernos de recenseamento, apesar das repressões do 5 de Outubro e de ilegalidades de toda a ordem. Fez-se assim a primeira prova de que a vontade do governo pode ser dobrada pela força do povo. Essa força poderosa partiu das comissões de trabalhadores, de freguesias e de bairros que, dentro do movimento oposicionista, em Lisboa, em Santarém, no Porto, em Leiria, se manifestaram enérgicamente pela apresentação de candidaturas.

A apresentação das candidaturas foi ao mesmo tempo um triunfo sobre a opinião de certos sectores oposicionistas que prégam a necessidade da abstenção por recearem o combate frontal com o governo e se manterem agarrados à esperança num golpe militar salvador. Detrás do aparente extremismo desses oposicionistas está o seu espírito de temporização e o seu medo à luta.

Não renunciar à luta!

Na verdade, como se afirma no manifesto de 22 de Outubro, o dilema que se coloca é: a luta ou a sujeição. Perante a farsa das «eleições» e da campanha «eleitoral», preconizar primeiro a abstenção e agora a desistência, sem procurar esgotar todas as possibilidades de luta que se abrem, é renunciar ao combate e facilitar os desígnios do governo. Ao governo interessa acima de tudo poder apresentar a

apatia da Oposição como prova do apoio popular à sua política de guerra e de traição nacional.

«O povo — afirma o manifesto do Secretariado do C.C. — não pode ter ilusões sobre a ditadura fascista. O governo não «negociará» com a Oposição e nada cederá numa campanha «eleitoral» baseada em protestos formais, exposições e artigos nos jornais que a Censura corta sistematicamente, se tais acções não forem acompanhadas por uma larga e crescente acção das massas populares, acções que não podem estar condicionadas ao arbítrio da «legalidade» fascista. Somente pela acção de massas o povo poderá impor a sua vontade e obrigar o governo a cumprir as suas próprias leis.»

Que a luta popular rompa o seu caminho!

Nos escassos dias que restam da

campanha devem fazer-se todos os esforços para ampliar a luta do povo pelas suas reivindicações económicas e políticas, pelas liberdades democráticas e a Amnistia, contra a guerra de Angola. O manifesto do Secretariado do C. C. aponta o caminho que permitirá romper para a frente com a luta: «multiplicar o número de Comissões eleitorais e, sem esperar pela autorização do governo, realizar amplas reuniões de massas, sessões públicas, assembleias, concentrações e manifestações de rua, lutando pelas reivindicações de toda a Oposição». Este é o caminho que conquistará novos triunfos para as forças democráticas não só durante a campanha como para além dela.

Avante na luta contra a repressão e por uma ampla Amnistia!

Avante na luta pelas liberdades democráticas!

“ELEIÇÕES” FASCISTAS

Uma onda de prisões e arbitrariedades

orientada superiormente por Salazar e conduzida directamente pelo Ministro do Interior que por todo o país vem «fabricando» activamente o resultado eleitoral em reuniões com as autoridades policiais, administrativas e dirigentes locais da «União Nacional» o governo desencadeou em todo o país uma onda de prisões, intimidações e arbitrariedades políticas de toda a ordem. Esta acção concertada das autoridades fascistas à escala nacional, visa impedir ou limitar ao mínimo a intervenção da oposição na campanha eleitoral.

A declaração policial e terrorista do Ministro de Estado, Correia de Oliveira, assim como o despacho de Salazar às reclamações da oposição, marcaram publicamente a linha que deviam seguir as autoridades fascistas em todo o país. Assim:

Em Braga, foi cortada arbitrariamente uma lista da Oposição e proibidas as suas actividades mesmo antes da decisão do Tribunal quanto ao recurso. A lista aprovada sofreu igualmente a imposição de limitações e restrições à sua propagação.

No Porto, desencadeou-se todo um «mecanismo», comandado policialmente, tendente a vedar aos democratas a utilização da Rádio, dos edifícios públicos e mesmo o aluguer de casas de espectáculo, assim como a impressão dos documentos da Oposição.

Em Coimbra, o governador civil dá ordens telefónicas às tipografias para não imprimirem nenhuns documentos da Oposição e num despacho toma um tom ameaçador e policial para com os candidatos oposicionistas.

Em Santarém, é rejeitada arbi-

(continua no 2.º pág.º)

O 22.º CONGRESSO DO P.C.U.S.

No dia 17 de Outubro iniciou-se no Kremlin, em Moscovo, o 22.º Congresso do P. C. U. S., com a presença de 4.500 delegados e de mais de 500 representantes de 80 Partidos Comunistas e Operários irmãos.

O informe do Comité Central foi apresentado pelo primeiro Secretário do Comité Central do P. C. U. S. Nikita Krutchof, e prolongou-se por 6 horas e 20 minutos. Krutchof apresentou também um importante informe sobre o novo Programa. N. Krutchof declarou que a vida veio confirmar inteiramente a justiça das conclusões teóricas e da orientação política do P. C. U. S., da sua linha geral traçada pelo XX.º Congresso do Partido.

Frisou que na actual etapa histórica, a base do desenvolvimento mundial é a competição entre os dois sistemas sociais mundiais: o socialista e o capitalista. Mas hoje é o socialismo e não o imperialismo, que se torna o factor decisivo do desenvolvimento mundial.

Foi confirmada a conclusão segundo a qual na época contemporânea as guerras entre os Estados não são inevitáveis, podendo ser conjuradas.

Caracterizando a actual situação mundial e a situação nacional da União Soviética, N. Krutchof declarou que a União Soviética ingressou no período da edificação do comunismo em ampla frente. O socialismo afirmou-se nos quadros de toda a comunidade mundial socialista. «A linha do nosso Partido, disse Krutchof, teve enorme significado para consolidar a

unidade dos países socialistas, a unidade do movimento comunista e operário internacional, para a manutenção da paz geral e a conjuração duma nova guerra mundial.»

A seguir, confirmando as conclusões do XX.º Congresso do PCUS, fez uma análise da decomposição do capitalismo e das novas contradições surgidas entre as potências imperialistas, vincando que os Estados Unidos se tornaram o centro da reacção mundial.

Designou a década de 60 como sendo os anos da completa desagregação do sistema colonial do imperialismo.

Referiu-se aos problemas da coexistência pacífica e ao papel dos povos na luta pela paz, afirmando que a luta pelo desarmamento geral e completo constitui a parte mais importante da actividade do PCUS no que se refere à política externa. Quanto ao tratado de paz

alemão, «deve ser e será assinado, com as potências ocidentais ou sem elas».

A seguir passou aos problemas da política interna, relatando que o plano septenal está sendo cumprido com sucesso, e citando os notáveis êxitos da produção, desde 1956, particularmente no ramo da indústria pesada. Citou as vitoriosas experiências com os mais recentes foguetões balísticos intercontinentais.

Referiu-se igualmente ao desenvolvimento da agricultura e à elevação do nível de vida e bem-estar do povo soviético, citando que na URSS 3/4 partes da renda nacional se destinam à satisfação das necessidades pessoais dos trabalhadores. E afirmou: «A política do nosso Partido está penetrada da grande ideia do comunismo expressa na fórmula: TUDO EM NOME DO HOMEM, EM BENEFÍCIO DO HOMEM».

Alvaro Cunhal discursa na tribuna do XXII Congresso

O camarada Alvaro Cunhal, pronunciou um discurso em que em nome dos comunistas, da classe operária e do povo de Portugal, saudou o XXII.º Congresso, salientando a importância histórica do novo Programa do P. C. U. S. e a ajuda que ele comporta à luta do povo português contra a tirania fascista, cujos crimes denunciou.

Referindo-se à importância dos

princípios leninistas do internacionalismo proletário a que o nosso Partido se mantém fiel. A Cunhal manifestou apoio às críticas formuladas contra os dirigentes albaneses, que pela sua conduta põem em perigo as conquistas socialistas na Albânia, causam graves danos à unidade do campo Socialista e do movimento comunista e operário internacional.

ENCONTRO DA JUVENTUDE DEMOCRÁTICA

Com a presença de 80 jovens de Lisboa e de outros pontos do País, realizou-se, no dia 22 de Outubro, um Encontro da Juventude Democrática em que estiveram presentes os candidatos opositores da juventude de Lisboa e Porto. Nesta reunião que decorreu cheia de juvenil entusiasmo e ardor democrático, falaram vários oradores expondo os principais problemas da juventude e marcando a sua irreductível oposição à política fascista e colonialista do governo de Salazar. Os jovens aprovaram, entre outros documentos, um Manifesto da juventude dirigido à Na-

ção, o program a dos candidatos da juventude, um comunicado desmascarando a política repressiva do governo e uma moção exigindo a amnistia para todos os presos políticos.

Jovens operários, estudantes e camponeses: Fazei da campanha eleitoral uma grande jornada de luta pelas vossas aspirações.

Exigi o fim da guerra colonial!
Exigi as liberdades democráticas!
Exigi a extinção das bases militares estrangeiras!
Exigi uma total Amnistia para os presos políticos!

«ELEIÇÕES» FASCISTAS

(continuação da 1.ª pág.ª)

Trariamente a lista da Oposição, baseada numa informação da polícia política e não na livre decisão do governador civil, o qual se submete servilmente às decisões da PIDE que para aterrorizar os democratas e as massas do distrito desencadeou acções policiais em Torres Novas e em Alpiarça, onde prendeu dezenas de trabalhadores e de democratas.

Em Lisboa, o governo prendeu destacados democratas e realiza demonstrações e manobras das forças repressivas nas ruas com o fim de intimidar os democratas e as massas.

Em Setúbal, o governador civil recorre a todas as trapaças administrativas para impedir a apresentação duma lista da Oposição, indo ao ponto de cortar à última hora dos cadernos eleitorais um dos democratas que pretendia candidatar-se.

Em Moçambique, a campanha eleitoral foi pura e simplesmente suspensa, impedindo toda a actividade da Oposição, sendo esta medida baseada no ridículo pretexto de que era necessário um ambiente de calma até à decisão do Tribunal.

É neste ambiente, terrorista, a

AINDA O 5 DE OUTUBRO

A combatividade e a vontade de luta das massas populares levou de vencida a violência repressiva com que o governo quis impedir as comemorações do 5 de Outubro. Notícias de vários pontos do País vêm avolumar a importância desta jornada de luta, em que o povo se manifestou corajosamente, não se deixando intimidar pelas forças da PIDE, GNR, PSP e Legião que, armadas até aos dentes, puseram todas as cidades e localidades mais importantes do País num verdadeiro estado de sítio.

Além das notícias que já demos, destacamos mais as seguintes:

Em ALPIARÇA o povo manifestou-se de forma imponente, paralisando todas as actividades. A quase totalidade de assalariados agrícolas, e centenas de empregados, comerciantes e proprietários abandonaram o trabalho e concentraram-se na vila. Apesar da chuva, 800 pessoas tomaram parte na romagem ao cemitério, onde discursaram vários democratas.

Em ALCANENA, o presidente da Câmara tentou impedir a festa local, mas teve de recuar, dada a pressão das massas. Houve também romagem até à porta do cemitério, que estava fechado, pois os fascistas roubaram a chave.

Em TORRES VEDRAS além do jantar de confraternização que já noticiámos houve romagem ao cemitério, com deposição de flores nas campas dos republicanos. A polícia e a Legião procuravam dispersar e intimidar o povo.

Na ROEIRA, RIBEIRA DE SANTARÉM, MONTELAVAR, PERO PINHEIRO, SACAVÉM, muitos trabalhadores fletaram ao trabalho e houve festejos, lançamentos de foguetes e morteiros.

que o governo acrescenta todos os dias novas limitações, que se está a desenvolver no País a campanha para as «eleições» fascistas.

Contra a vontade do governo, os democratas insistem em organizar-se, abrindo sedes próprias para reuniões e, a despeito de tudo, tentam levar por diante a utilização das mínimas possibilidades de realização de sessões públicas, comícios e manifestações das mais variadas, reclamando as liberdades democráticas e desmascarando a política terrorista do governo.

OS SOLDADOS lutam contra a guerra



O movimento dos soldados contra a guerra colonial aumenta dia a dia de envergadura. A luta dos soldados contra a partida para as colónias vêm somar-se novas valiosíssimas acções dos filhos do povo fardados que se recusam a matar os seus irmãos angolanos. Corajoso exemplo de luta, digno de ser seguido por todos os soldados portugueses, foi o que se passou durante os combates da «Pedra Verde» em que um batalhão de infantaria se recusou a prosseguir no combate e se manteve inactivo alguns dias.

Pelas mais variadas formas os soldados lutam contra a guerra, criando toda a espécie de obstáculos à política do governo. Assim, no regimento de Cavalaria 8, Castelo Branco, uma caserna de 58 homens chamados de novo às fileiras manifestou descontentamento contra a mobilização não deixando entrar lá os oficiais e sargentos. Consta que um oficial foi soçado. Na primeira semana de Outubro,

800 dos 840 soldados do curso de sargentos milicianos de Tavira assinaram uma exposição ao comandante pedindo férias.

No campo de Santa Margarida têm continuado a aparecer muitas tarjetas apelando para que os soldados lutem contra a guerra. Estas tarjetas têm sido lidas e discutidas por muitos soldados.

Durante as aulas de instrução de guerra que estão a ser dadas das escolas Práticas, fazendo a exaltação e incitamentos à guerra colonial, tem havido reacções de descontentamento e má vontade contra a guerra colonial.

Ao mesmo tempo que lutam contra a guerra colonial os soldados intensificam também a luta pelas suas reivindicações específicas. Assim, na Escola Prática de Infantaria (Mafra) 600 cadetes fizeram uma «greve de silêncio» durante a refeição, como protesto contra a péssima alimentação que lhes estão a dar.

Soldados, Marinheiros, Aviadores, Oficiais milicianos:

Recusai-vos a partir para as colónias!

Recusai-vos a combater e a disparar contra os vossos irmãos que travam uma justa luta pela libertação da sua Pátria!

Reclamai um tratamento digno e humano e melhores condições de vida nos quartéis!



MANUEL RODRIGUES em perigo de vida!

Manuel Rodrigues da Silva teve uma congestão cerebral em princípios de Outubro, ficando completamente paralizado de um dos lados. Nesse gravíssimo estado, em perigo de vida, NÃO FOI INTERNADO, NEM TEM ASSISTÊNCIA MÉDICA; são os companheiros que tratam dele e o vestem.

Ainda há pouco alertámos os nossos leitores para a situação de Manuel Rodrigues, que tem mais de 20 anos de prisão, com a pena cumprida há quatro anos e nova prorrogação de «medidas de segurança». Dissemos então que a sua vida corria perigo. Infelizmente vemos confirmados os nossos receios. Só a acção decidida de todos os portugueses, EXIGINDO LIBERDADE PARA MANUEL RODRIGUES DA SILVA, Amnistia para todos os presos políticos, poderá salvar a vida deste patriota que à luta contra a tirania fascista dedicou toda a sua existência.

Agrava-se a situação prisional em Peniche

As condições de vida dos presos políticos têm piorado continuamente em todas as cadeias. No Forte de Peniche os detidos estão sujeitos a uma tensão constante, devido às provocações e agressividade dos guardas. O Dr. Orbílio Barbas que assiste superiormente a esta cadeia, é o principal responsável pelo agravamento da situação. O secretário da prisão, Avelino Custódio Marques, há dois anos no papel de director, o chefe dos guardas Vitor Ramos e os guardas Louzada, Tomás, Rosa e Lacerdo, têm-se destacado na perseguição aos presos.

Agostinho Saboga foi castigado com 10 dias de segredo devido à provocação dum

guarda e mais recentemente foram de novo castigados 7 presos, entre eles Saboga, Borges Coelho e Oscar, com 5 e 3 dias de cela disciplinar.

A tensão tem-se acentuado no primeiro piso, onde um guarda permanentemente no corredor vê tudo o que se passa nas salas, cujas portas são gradeadas. Desde a alvorada ao silêncio chegam a apitar 70 vezes. No terceiro piso os presos continuam a protestar contra as gelosias metálicas que fecham completamente as janelas, com grave prejuízo para a sua saúde.

Todos se recusam a sujeitar-se à proibição de dividirem entre si as coisas que recebem da família.

Um novo edifício com pequenas celas individuais, cujo loteação é de quarenta e cinco presos, está pronto a ser ocupado. A preocupação do Governo é isolar completamente os presos uns dos outros, tornar-lhes a vida o mais insuportável possível e arruinar lentamente a saúde de todos os presos políticos.

62% dos presos de Peniche já terminaram as penas e estão no cumprimento das «medidas de segurança». Além de Manuel Rodrigues que teve as «medidas» prorrogadas pela terceira vez, Manuel Guedes está a cumprir o sexto ano de «medidas», Adolfo Assis Ramos termina em breve os primeiros 3 anos de «medidas». Há mais de um ano que não sai ninguém em liberdade desta cadeia.

As famílias dos presos têm insistido e protestado junto do Secretário e da Direcção Geral dos Serviços Prisionais para que a situação dos presos de Peniche seja modificada.

Por uma ampla Amnistia

Os exemplos da situação prisional que acima relatamos mostram bem como se torna urgente a luta unida dos portugueses pela libertação de todos os presos políticos.

Interpretando o sentir do nosso Povo, já o jornal «República» lançou um vibrante apelo reclamando a amnistia para todos os perseguidos e presos políticos. Sabemos também que as famílias dos presos empreenderam uma nova campanha de recolha de assinaturas para um texto que reclama a amnistia.

Por todo o mundo se multiplicam as acções de desmascaramento da repressão salazarista e de solidariedade para com os patriotas presos.

Durante a campanha eleitoral e depois dela, formai por toda a parte comissões de assistência e luta pela amnistia. Recolhei milhares de assinaturas exigindo a libertação dos presos políticos. Que em todas as paredes apareça a palavra «Amnistia!».

O P.C.P. apela para todos os portugueses de coração, para os democratas do mundo inteiro para que ajudem a arrancar das masmorras fascistas os prisioneiros políticos portugueses.